



Padre Cruz, Diretor do Colégio  
dos Orfãos 1886-1894

## Padre Cruz 160 anos do seu Nascimento



Colégio dos Orfãos - Braga

**GRAÇAS DO PADRE CRUZ SJ**

## PRECES PARA UMA NOVENA



Deus infinitamente misericordioso que descestes do Céu à terra para ser a salvação e o modelo de todos os homens; Vós que dis-sestes: Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e abrirem-se--vos-á, pelos méritos e intercessão do Vosso servo P. Cruz que, perfeito imitador Vosso, abrasado em caridade, passou igualmente pela terra a fazer bem: consolando os aflitos, socorrendo os necessitados, visitando os pobres e encarcerados e convertendo os pecadores.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.

*Pai Nosso, Avé Maria e Glória.*

*Bondoso Padre Cruz, rogai por nós!*

### Oração

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Se não vos tornardes como pequeninos, não entrareis no reino dos céus, olhai para a humildade e simplicidade com que o Vosso servo Francisco procurou a glória divina e o bem temporal e sobrenatural dos humildes, e dignai-Vos glorificar o Vosso discípulo fiel com a auréola da santidade, se isso for da Vossa maior glória.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Assim seja.

**Nota:** Estas preces destinam-se a devoção particular.  
Evite-se cuidadosamente tudo o que pareça culto público.

## Índice :

Abertura .....	pág. 2
Nova fase no Processo de Canonização .....	pág. 3
Evangelização na Madeira e nos Açores .....	pág. 4
Padre Cruz, Um Santo entre os Homens .....	pág. 13
Deram Esmola e Agradecem Graças .....	pág. 19
Campanha de Missas .....	pág. 24

### Estatuto Editorial:

A revista "Graças do Padre Cruz SJ" é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ.

A revista "Graças do Padre Cruz SJ" é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta.

A revista "Graças do Padre Cruz SJ" compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

## PADRE CRUZ: GRANDE EVANGELIZADOR

O nosso querido Padre Cruz vivia uma contínua paixão pela evangelização, daí as suas imensas viagens, as visitas às cadeias e aos hospitais, as pregações, as horas de confessorário, a atenção aos pobres e desprotegidos, com o desejo de ajudar a converter a todos, de ajudar a salvar a todos. Ardia-lhe no coração o fogo que Jesus veio trazer à terra e que queria que chegasse a toda a humanidade. O P. Cruz, apaixonado pela salvação, pela evangelização, pela santidade de todos, não se deixava dominar pelo comodismo, nem pelo merecido descanso, não recuava perante dificuldades, não se escusava com medos ou desculpas, mas a sua evangelização era permanente. Já nesse tempo, ele cumpria o que o Papa nos pede hoje: “sair para as periferias”.

Neste número da revista quisemos trazer a público a sua visita à ilha da Madeira e o diário que descreve bem o trabalho, a solicitude, a paixão do Padre Cruz. Dia a dia que fazia, onde pregava, como acolhia, como visitava diariamente as cadeias, etc. Um peregrino em evangelização, fazendo-se todo para todos. Além do diário escrito pelo P. Alfredo Gomes Camacho, temos também algumas cartas do P. Cruz em que relata a sua imensa actividade, sem esquecer nunca a sua irmã, de quem se despede no fim “mano dedicado”, com carinho, delicadeza, comunhão fraterna, pois o Padre Cruz amava a sua família.

Vem depois um belo relato da riqueza espiritual, da estima que tinham por ele, o “santo”, do modo como conseguiu que lhe dessem licença, depois de confessar os presos, de os levar à Igreja paroquial para participarem na Santa Missa e comungarem, garantindo que nenhum fugiria. Não foi isto mais um milagre do Padre Cruz, ainda em vida? Este precioso artigo tirado do livro publicado em 1942, *Padre Cruz Um Santo Entre Os Homens - Decoro Litúrgico do Padre Cruz* e escrito por Manuel Martinho, reflete bem o que era o Padre Cruz no seu coração, na sua paixão pela humanidade, pela Igreja, vivendo com radicalidade o Evangelho.

P. Dário Pedroso, s. j., Vice-postulador

**Agradecemos que sejam apóstolos desta revista.  
Arranjem assinantes ou ofereçam assinaturas. Obrigado!**



Da esq. para a dta.: Dr. Paulo Fontes, Sr. Cón. Tito Espinheira, Dr. Paulo Dias da Silva, P. António Trigueiros sj, e Dr. Sérgio Pinto - Patriarcado de Lisboa

## NOVA FASE DO PROCESSO DE CANONIZAÇÃO DO PADRE CRUZ

Decorreu no dia 1 de outubro, dia em que se assinalaram os 71 anos da morte do Servo de Deus Padre Cruz, e marcado pelo momento solene de juramento dos peritos da nova Comissão Histórica, P. António Júlio Trigueiros sj, Dr. Paulo Fernando de Oliveira Fontes e Dr. Sérgio Filipe Ribeiro Pinto, que afirmaram nada ter encontrado que impeça a canonização do Padre Cruz, perante o Juiz Delegado para o processo supletório da Causa, Sr. Cón. Francisco Tito Espinheira e o Notário, Dr. Paulo Dias da Silva, ali presentes.

Dá-se assim início a uma nova fase no Processo de Canonização do Padre Cruz, iniciado em 1950, em que o relatório e os documentos entregues serão apresentados pelo Postulador da Companhia de Jesus, P. Pascual Cebollada, sj à Congregação para as Causas dos Santos, para serem aprovados.

Esta congregação nomeará um Relator que depositará no Postulador da Companhia de Jesus e no Vice-Postulador o encargo de redigir a *Positio*, documento final que resumirá toda a vida do Padre Cruz, sua biografia e os documentos e testemunhos que pretendem atestar a sua vida de santidade, entre os quais os documentos agora apresentados pela Comissão Histórica.

A *Positio* será elaborada pelo vice-postulador da causa, P. Dário Pedroso, ou por alguém em quem ele delegar, e o seu envio posterior para a Congregação para as Causas dos Santos ditará a conclusão da fase diocesana do processo de canonização, cabendo depois à Santa Sé a condução da causa. Antes da canonização, o Padre Cruz terá ainda de ser declarado beato, sendo necessário atestar um milagre atribuído à sua intercessão.

Vice-Postulação da Causa de Beatificação e Canonização do Padre Cruz



## EVANGELIZAÇÃO NA MADEIRA



Transcrição das notas do Rev. P. Alfredo Gomes Camacho, sobre a visita apostólica do Padre Cruz à Diocese do Funchal, em abril de 1942.

Neste momento histórico para o Santoral Lusitano, lembrei-me de recordar o que foi a visita do santo Velhinho a esta nossa terra – a Madeira. Emprego o termo “santo” enquanto equivale a homem extraordinariamente virtuoso, e não como a alguém declarado, como tal, pela voz infalível da Igreja, embora dentro em pouco, esperamos, o possamos fazer.

Porque tive a singular honra de ser dos que mais de perto e demoradamente privaram com Ele, faço, perante os portugueses que o conheceram, o meu depoimento.

Falo de singular honra de ser dos que mais de perto e demoradamente, pois acompanhei quase sempre o saudoso Velhinho desde que, no domingo 12 de Abril de 1942, pisou terra deste nosso berço natal, até que, num saudoso adeus de despedida, a 25 do mesmo mês e ano, de joelhos, a bordo do vapor Lima, recebia a sua, para mim, última bênção. Nessa época da minha vida era fámulo de sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo que me incumbiu de acompanhar o santo Sacerdote. O meu depoimento vai baseado nas indeléveis impressões que, então, se gravaram na minha alma e nas notas diárias que, por feliz lembrança, colhi, de quanto se passou naquela histórica visita.

*Domingo, 12 de Abril* – Chega, juntamente com o Dr. Lopes de Melo, no vapor Lima, o Rev. Dr. Cruz. Por especial deferência, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo enviou o seu próprio carro para conduzir os ilustres



Padre Cruz a bordo do paquete Lima. 12.04.1942 visitantes ao Paço Episcopal, onde ficaram hóspedes de Sua Excelência Reverendíssima a quem, pouco depois da chegada, acompanharam à Sé Catedral, a fim de assistirem à Missa Conventual.

*2ª feira, 13* – Pela manhã acompanhei o Sr. P. Cruz à cadeia de São Lázaro, onde ia celebrar a Santa Missa. Era tão curto o percurso, mas, porque lhe faltavam as forças, gastas no bem-fazer, várias vezes me perguntou: então ainda é muito longe? Quanto lhe custou aquela caminhada! Confesso que fui o culpado, mas... não supunha que lhe custasse tanto andar. De futuro providenciei de modo a não o ver, de novo, voltar a sofrer pelo mesmo motivo. Aquele caminho ficou a rescender o perfume das orações jaculatórias que, saídas do mais profundo coração da sua Fé, os lábios exteriorisavam em voz submissa. Neste primeiro dia os presos não o receberam com o entusiasmo crescente e delirante dos demais dias. Ainda não o conheciam. Depois do almoço visitou o Hospital dos Marmeleiros. A caridade... sempre a nota dominante no saudoso santo, aquela nota por que se conhecem os discípulos de Jesus. Sentia-se bem, derramando bálsamo nas feridas físicas e morais dos enfermos. Pela tarde falou a primeira vez e fez a sua habitual Via Sacra na recolhida igreja de Santa Clara. Depois, no Colégio, também falou aos homens que acabavam de ouvir a douta conferência do Dr. Melo.



**3ª feira, 14** – Celebrou, de novo na cadeia, onde a sua palavra foi ouvida religiosamente pelos detidos. Notava-se que o odor da sua santidade já tinha chegado, fortemente, ao olfacto moral daquele grupo numeroso de homens e rapazes.

Visitou o Manicómio Câmara Pestana. Sempre a Caridade...

De tarde desempenhou-se duma missão que recebera em Lisboa, visitando um livre-pensador, a braços com doença pertinaz, que o levou à morte.

De passagem lança, com a simplicidade que lhe é peculiar, a boa semente de virtude no viveiro sacerdotal – o Seminário Diocesano. Finalmente, já tão cansado, mas zeloso pelo bem-fazer, ainda fala aos homens no Colégio.

**4ª feira, 15** – Celebrada a Santa Missa na cadeia, visita a mesma, tendo caído a seus pés, pedindo a absolvição sacramental dos seus pecados, alguns habitantes daquela triste morada.

Cansado, repousou até ao almoço.

Pela tarde visitou o falecido Tenente-Coronel Vasco Silva que muito apreciava.

Em Santa Clara fez a sua piedosa Via Sacra e falou à multidão que já não o deixava um momento em sossego.

Fez em seguida outra visita e, finalmente, voltou a falar no Colégio.

**5ª feira, 16** – Celebrou, ainda, na cadeia, onde uma multidão lhe assistiu à Santa Missa. Era, em verdade, a Missa dum santo... Finda a qual, todos queriam beijar-lhe as mãos, tocar-lhe as vestes, sentir algum contacto com aquele santo que, já em vida, andou aureolado com o resplendor que lhe há-de, em breve, circundar a fronte.

Visitou a Casa de Saúde do Trapiche.

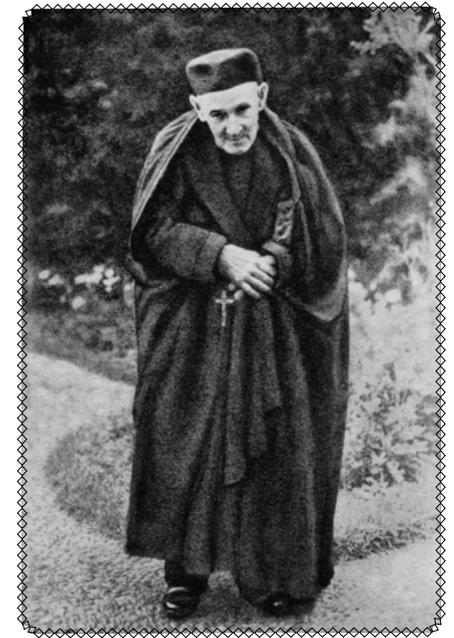
Ainda e sempre a Caridade...

Falou aos seminaristas que se encontravam recolhidos em retiro espiritual. Foi tal a unção da sua piedade, que mais falou com lágrimas do que com palavras.

À noite falou aos homens no Colégio, onde também fez a sua Via Sacra.

**6ª feira, 17** – Celebrou na cadeia. Que dificuldade para fechar a porta do carro que o retirava, à força, da multidão ciosa de tê-lo e contemplá-lo!

Visitou o Sanatório Dr. João de Almada. Caridade, mais Caridade... Parece que não se sentia bem sem partilhar na dor alheia... Em Santa Clara rezou a sua Via Sacra e falou. Assedeiam-no com os mais diversos pedidos. É saúde para um doente... conversão para um pecador obstinado... e mil e uma cousas mais que me impressionam a mim que participo daquelas confidências, pois ele – o santo – já não tem tempo, nem de ouvir, o muito que lhe confidenciam.



Padre Cruz - Funchal, 1942

**Sábado, 18** – É ainda na cadeia que levanta a Deus a mais bela oração – a Santa Missa – tendo ajudado um preso, que fez quanto pôde para que eu lhe ensinasse a servir no altar, tal era o desejo de ajudar à Missa de tão santo sacerdote.

Acede ao convite de almoçar em casa do grande admirador, também já falecido, Dr. Romano Santa Clara Gomes.

Volta à cadeia para confessar os presos que ainda não tinham purificado a alma em tão salutar Sacramento.

Quantos eu vi voltar dos pés do santo confessor banhados em lágrimas de sentido pranto! Quantos eu vi voltarem uma e mais vezes, provavelmente, a lavar qualquer mancha que tivessem esquecido anteriormente. Terminou a tarefa deste dia com a visita a um doente.

**Domingo, 19** – Dia grande. Terminou a sua missão junto dos presos. É o grande dia da comunhão geral colectiva.



É tal a afluência de pessoas estranhas à prisão, que há necessidade de recorrer a outros sacerdotes para ajudarem na distribuição do Pão Eucarístico. O Rev. P. Rosa que lá esteve, recordou-me, ainda há pouco, a elucidativa comparação, que o bom sacerdote fez, para levar os ouvintes a comungarem mais fervorosamente. Disse que as galinhas de Aveiro, que se alimentam de sardinhas, põem ovos e ficam com a carne sabendo a esse peixe. Assim também os que comungam com a consciência do que fazem, ficam com a alma sabendo a Cristo, pois alimentam-se com a Carne, Sangue, Alma e Divindade do mesmo Cristo. Visitou um doente a quem levou o conforto da sua santidade transbordante. Falou na Sé Catedral e no Carmo.

O Rev. Dr. Lopes de Melo, a quem o Sr. Cardeal Patriarca tinha recomendado que evitasse excessos de cansaço no apostolado do Senhor Padre Cruz, procurou desviá-lo da Assembleia Vicentina para que se não cansasse, falando novamente. Aproveitei o ensejo para levá-lo à minha freguesia natal – São Roque do Funchal. Ainda que inesperadamente, aquela visita teve foros de excepcional acontecimento naquela freguesia.

Depois, por vontade expressa do zeloso santo, ainda assistiu ao final da referida Assembleia, tendo falado em favor dos pobrezinhos. A sua palavra apagada pouco se ouvia, mas os seus gestos, o seu todo, acordou a generosidade dos numerosos ouvintes.

**Segunda-feira, 20** – Celebrou em Santa Clara, onde foi alvo das manifestações de apreço da multidão que não queria jamais abandoná-lo.

Passou o resto do dia em visitas. Começou pela Creche de Santa Clara. E, antes do almoço, visitou a família do singular admirador Sr. Rui de Ornelas. Pela tarde deslocou-se à residência do Sr. Engenheiro António E. H. de Araújo, em santo Amaro, onde abençoou aquela numerosa família. De volta, passou pelo “Auxílio Maternal” e “Protecção às Raparigas” onde as suas santas mãos deixaram bênçãos à infância inocente e às raparigas da referida Casa.

**Terça-feira, 21** – Deste dia pouco poderei dizer porque deixei-o pela manhã e só o reencontrei à tarde.

Sei, porém, que celebrou na paroquial de Santa Cruz, tendo também visitado Machico. O povo destas localidades recebeu-o com o religioso entusiasmo que merecia tão santo visitante.

**Quarta-feira, 22** – Celebrou na capela do Faial a convite dos seus proprietários que, seguidamente, o presentearam com um fino almoço. Visitou alguns doentes, entre estes o C.º. Carvalho que se encontrava retido no leito, com a doença que o vitimou.

Pela tarde foi alvo das manifestações do povo de São Martinho.

**Quinta-feira, 23** – Celebrou missa dum casamento no Paço Episcopal. Pouco poderei também dizer deste dia que passou fora do Funchal, acompanhado do Rev. Sr. P. Jorge Faria e Castro. Visitou a Ponta do Sol, Ribeira Brava, Estreito de Câmara de Lobos e, novamente São Roque do Funchal. Em todas estas localidades deixou as suas santas bênçãos, em troca das homenagens que eram prestadas à sua santidade.

**Sexta-feira, 24** – Celebrou os Santos Mistérios na paroquial de São Pedro, assistido por uma multidão desejosa das suas santas bênçãos. Foi-lhe oferecido almoço pelo Sr. C.º. Homem, em sua própria casa. Apesar de ser curto o percurso daquela igreja a esta casa, durou muito tempo, pois a multidão não o deixava seguir. Foi necessário até recorrer ao expediente do carro para o transportar, e o livrar assim, da carinhosa mas importuna manifestação de que foi alvo.

Pela tarde visitou o pai do Sr. P. Plácido que se encontrava bastante doente. De volta passou pelo Hospício e Asilo dos Velhinhos, deixando aos deserdados da saúde e da fortuna o conforto da sua caridade. De tarde, já muito fatigado, foi pela última vez a Santa Clara onde rezou a Via Sacra e falou. Deu-se, então um espectáculo digno de registo especial. Para satisfazer o desejo de quantos queriam beijar-lhe as mãos (eram sem número...), devido ao cansaço que o prostrara, teve que sentar-se na sacristia, onde o povo, que passava, satisfazia esse desejo. O que mais impressionou foi o entusiasmo dos operários que voltavam para as suas casas. Estes entravam, em massa, a pedir-lhe



uma bênção para si e para os seus filhos. Notei, principalmente nessa tarde, o fascínio da santidade. Não pode haver santo, sem que o odor de santidade se evole e o faça atraente aos olhos do mundo, porque antes atraiu os olhares benévolos de Deus...

Depois desta tarde de bênçãos, com as mãos lavadas pelas lágrimas de tantos olhos, foi despedir-se do Sr. Governador Civil de então.

**Sábado, 25** – Último dia dessa jornada, curta quanto ao tempo, longa, porém, nos efeitos produzidos em tantos que, ainda hoje recordam, com saudade, o santo Velhinho.

Celebrou no Colégio, onde fez o adeus da despedida ao povo madeirense que não podia conter a ideia de que ele – o Santo – se afastasse, dentro de horas, da nossa Ilha.

Será supérfluo dizer que as lágrimas da saudade que já começava, brotavam de quase de todos os olhos.

Almoçou a convite do Sr. Alfredo Ferreira de Nóbrega na sua residência, onde visitou uma filha do mesmo, então doente.

O Paço Episcopal, fortaleza espiritual desta Diocese, passou por uma verdadeira invasão que tomou o aspecto de piedoso assalto.

Era a despedida. Foi necessário, forçadamente, arrancá-lo à multidão para introduzi-lo no carro de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo.



Paço Episcopal - Funchal, 1942

## Cartas do Padre Cruz...

Funchal - Ilha da Madeira 1-4-42

Querida mana

O Senhor Bispo d'esta diocese pediu-me para vir aqui; e graças a Deus tive uma viagem magnífica nunca enjoando, celebrando a Santa Missa dois dias a bordo, no sábado e domingo chegando cerca das 10 horas da manhã ao Porto do Funchal e tenho passado muito bem, graças a Deus.

Quem quer o que Deus quer, tem tudo quanto quer - Hoje disse a Santa Missa aos presos na Cadeia aos quais preguei e comecei a confessar: depois fui ao hospital que é muito bom: de tarde fui a duas igrejas sempre muito cheias de fiéis com muito respeito e querendo todos beijar a mão; e todas estas manifestações dirigidas para Nosso Senhor de quem sou Ministro. Agradeço ao nosso querido sobrinho Dr. Grilo o cuidado pela minha saúde: mas quando Deus quer, não faltam os auxílios precisos. Quando visitam tantos estas ilhas para verem e gozarem, eu não deveria fazê-lo para glória de Deus e bem das almas? Também dos Açores pedem-me para eu ir lá. Se for da Vontade de Nosso Senhor também irei, porque o Nosso Bom Deus não faltará com o socorro preciso.

Muitos cumprimentos. Mano mto. amg.  
P. Francisco

A uma afilhada

29-Abril-1942

Vim do Funchal onde fui em serviço religioso a pedido do Sr. Bispo. Graças a Deus, passei muito bem nas viagens e lá aonde estive 14 dias, e fiquei muito consolado porque muitíssimas pessoas se aproveitaram.

Vinha a bordo do navio nos dias 26 e 27 e lá celebrei as duas missas que me tinham pedido para esses dias.



Recebi a sua última carta e agradeço muito penhorado a encomenda. D'aqui peço ao Santíssimo Coração de Jesus que a abençoe e a ajude a passar muito santamente o mês de Nossa Senhora, e toda a sua vida.

Padrinho mtº dedº em N. Senhor  
P. Cruz S.J.

Funchal -15-4-42

Ex.mas Senhoras

Graças ao Nosso Bom Deus tive uma magnífica viagem com o mar m.to sereno; nunca enjoiei, e celebrei a Santa Missa assim como o Snr. Dr. Lopes de Melo no sábado e no domingo, em que chegamos ao cais de desembarque cerca das 10 horas.

O Exmo. Senhor Bispo mandou lá o seu automóvel e recebeu-nos no seu Paço episcopal e pôs o seu automóvel à disposição para andar sempre nele.

Venho todos os dias às 8 horas dizer a Santa Missa à cadeia onde estão 130 presos e uma mulher. Rezando depois o Terço com prática, e assim, se Deus quiser farei toda a semana até domingo em que haverá comunhão geral. Fui também ontem ao seminário pregar aos seminaristas, e amanhã estarei lá todo o dia para o retiro mensal. Tenho também anunciado a palavra de Deus, na igreja de Santa Clara e na do colégio, que era dos Padres da Companhia de Jesus, e continuarei. Também tenho visitado as casas religiosas e o hospital. Graças a Deus, há muito que fazer e tenho tido m.to boa saúde. Não posso estar a escrever para todos, e peço a caridade de dar estas boas notícias.

De V. Ex.cias m.to obrgº e dedº  
P. Cruz S.J.

**Acompanhe a evangelização do Padre Cruz durante a sua viagem ao Arquipélago dos Açores na próxima revista “Graças do Padre Cruz SJ”...**

## UM SANTO ENTRE OS HOMENS

por Manuel Martinho

(Transcrição de um artigo da «Vida Mundial Ilustrada», de 11 de junho de 1942)

Portugal inteiro conhece as virtudes do Padre Cruz. Ele vive no coração do povo, na alma dos humildes, como apóstolo duma cruzada de bem-fazer, Tendo encontrado no Evangelho o amor do próximo, o bem querer das almas irmãs, dentro dele paudou a sua vida. Não há miséria que não tenha socorrido, não há dor que não tenha mitigado. Velando de noite, no catre do hospital, espera, com uma oração, salvar uma alma. A catedral onde se canta o seu triunfo é a enfermaria onde se agoniza. A sua mão trémula tem fechado muitos olhos, santamente.

Em volta do seu nome há quase uma auréola luminosa. Desce à enxovia e, no meio de criminosos, espalha, no encanto do seu sorriso, urna brisa de espiritualidade para o penitente encontra o perdão, para o descrente a Fé, para o ateu uma reza.

O povo, conhecedor do grado amor que ele lhe dispensa, corre ao seu encontro, confiante, ao vê-lo na rua, curvado para lhe beijar as mãos, aquelas mãos que tanto se tem erguido para Deus a pedir a salvação dos homens. Tem espalhado, prodigamente, uma imensa fortuna. Vai a todo o lado com uma oração nos lábios e uma dádiva no bolso. Gente que o rodar incerto do Destino amarfanha no atoleiro da miséria, a beira do abismo, exausta de desespero, encontra a mão forte, milagrosa, que o salva.



Padre Cruz num comboio com terço



Como aquele santo espanhol que, numa praça de Sevilha se despia para agasalhar as criancinhas, Padre Cruz tem igual gesto de caridade, no escuro dum portal, para vestir um mendigo.

Por isso não admira a veneração que lhe tributam, quando, em plena Sé, em festivo ambiente solene, missa cantada pelo Cardial Patriarca, velhinhas a chorar, crianças sorrindo, se ajoelham a seus pés, cobrindo-o de flores e beijos. Ele a todos sorri um entreabrir luminoso de lábios infantis, uma doçura infinita no olhar e abre os braços, reconhecido, como se quisesse meter no coração todo o Portugal.

No próximo dia 25 [de junho de 1942], celebra o venerando padre as «bodas de diamante» de sacerdócio. Para comemorar essa data, resolveu uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade promover um almoço em sua homenagem.

Presidem a essa comissão as esposas do Chefe do Estado e do Ministro das Colónias. Sessenta anos de sacerdócio!

Um exemplo de Fé, de humilde e de generosa dedicação.

\*\*\*

Padre Cruz chegou, há dias do Porto e da Madeira. Correu o Norte e a Ilha, jornadeando na divina missão de apóstolo. É um caminheiro, sempre de terra em terra, hoje dizendo missa numa singela capelinha no pináculo dum monte, destelhada e pobre, casa aberta às ovelhas que numa graça bíblica, adormecem junto do altar, amanhã oficiando num majestoso mosteiro, entre repiques de sinos e vozes de coral.

Terra, onde o Padre Cruz chega, é dia de festa. Há uma aleluia nas almas, uma alvorada de ridentes esperanças.

E ele próprio que nos diz: «Ah! a nossa santa gente! Eu nada tenho e nada me falta! Todos são meus amigos! Que contentamento para aquelas almas! Eu queria estar sempre ao pé de todos! Mas não posso. As primeiras visitas que faço, na terra onde chego, se for comarca, é ao hospital e à prisão. À beira do enfermo e do desgraçado sinto-me bem. Às vezes não calcula (e os olhos do Padre Cruz têm um lampejo divino), chego a pensar como é que uma alma pode cometer um crime, pois que todos na vida, temos um calvário de sofrimento.

E o padre Cruz, animando-se; conta-nos o caso acontecido numa terra de província em que, depois de ter confessado todos os presos; alguns criminosos e rebeldes de nomeada, pediu a autorização necessária para os levar à comunhão, na igreja. O doutor delegado, atônito perante aquela ideia, depois de ter recusado o pedido do sacerdote, disse-lhe:

Quer que eu deixe sair os presos?! Mas, se algum fugir, quem toma as responsabilidades? Veja padre Cruz, que há aqui homens condenados a pena major, criminosos para punir.

O padre Cruz sorriu — e disse simplesmente, como se tratasse da coisa mais natural deste mundo:

— Não há responsabilidade, porque nenhum fugirá.

— E na hora aprazada, todos os presos, encaminhados para a igreja pelo virtuoso sacerdote, poderiam ter pensado, na ânsia da libertação, numa fugida. Mas à frente, humilde, sorrindo, confiado, havia uma luz forte que brilhava mais que o próprio sol. Essa luz era a bondade infinita daquele padre.

\*\*\*

«Uma vez em Alfama...»

E o Padre Cruz não nos deixou acabar a frase.

«É uma nuvem dolorosamente negra, na paisagem da minha vida! já lá vão tantos anos! A República chegara num alvoroço. Viviam-se a hora trágica da indecisão. Nas ruas da cidade, numa esquina, do escuro dum portal, a cilada, o atentado, espreitavam sinistramente.

Eu vinha dos lados da Sé. Nunca deixei de vir à rua — mesmo quando as bombas rebentavam à porta das igrejas. Meti ali ao coração de Alfama — ia ver um doente, coitadinho. Levava-lhe qualquer coisa... Nisto oiço uma gritaria. Eu não percebia bem. Era de noite e as luzes estavam apagadas. A algazarra avizinhou-se e, em alta grita, ecoou sonora esta sentença: Mata-se o padre! Mata-se o padre!»

«O resto — diz o Padre Cruz com a voz ainda trémula da emoção — toda a gente sabe... e não tem importância!»

O leitor que se não recorde, deve querer saber. Por isso contamos esse episódio do 14 de Maio. A turba cresceu. Havia furor — o ódio



à igreja era tremendo. Faias gingando, ébrios, abeiraram-se do Padre Cruz. Fizeram-lhe um cerco. Mas nenhum, dominado por aquele olhar de doçura, se resolvia a tocar-lhe. Padre Cruz, no meio deles, sereno, esperava, com resignação, a hora do seu sacrificio Neste entretanto, um mais afoito, gritou: Estamos a adorá-lo? A turba animou-se, pareceu despertar de ódio. Passaram neste momento uns marinheiros, de espingarda, na busca pelos bairros suspeitos. Viram a aglomeração, chegaram-se mais ao pé, mais ainda, até descobrirem o rosto do Padre. E logo gritaram: «Alto! é o Padre Cruz!»

Então os ébrios, debaixo da cegueira do álcool, tiveram um «Ah! de espanto.

E mesmo ali pediram perdão, alguns a chorar. Todos o conheciam do Limoeiro!

\*\*\*

Padre Cruz tem hoje 82 anos. Está velhinho, curvado, mas os seus olhos continuam acesos de espiritualidade. Estudou em Coimbra, brilhantemente, foi professor nos seminários, mas a sua alma de apóstolo chamava-o insistentemente para outros desígnios. Foi por isso mesmo que o falecido cardinal Mendes Belo, ao convidá-lo, honrosamente, para cónego da Sé, recebeu uma carta, que todos os jornais publicaram, a recusar tal oferecimento. Ele não queria ter uma função – pertencia aos pobres, aos descrentes, mesmo aos ateus.

Onde houver uma alma para salvar, que o chamem. Ele agradece. Vai a todo o lado.

Quando, há dois anos, foi celebrar missa pelo seu aniversário, Sua Eminência, o Cardinal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, quis receber a bênção das mãos do virtuoso sacerdote. E o Padre Cruz, comovido, via ao lado, a assistir-lhe no officio divino, o príncipe da Igreja em Portugal, num admirável e inesquecível gesto de admiração pela sua vida de exemplar sacerdote, Padre Cruz é de Alcochete e tem grande amor à sua terra. Nela mantém, com a ajuda de amigos e de esmolas que lhe mandam e tantas são! – três escolas para o ensino das crianças. O povo daquela terra quer-lhe tanto que chegam a gritar, quando o vêem de visita: — «Temos cá o nosso pai!»

Há uma hora que o Padre Cruz, sempre sorrindo, nos conta episódios da sua vida de sacerdote. Com uma prodigiosa memória lembra-se de datas e factos, encantando pela vivacidade e doçura que dá ao diálogo.

Fala-se de Guerra Junqueiro, esse genial poeta que, antes da morte, quis receber os sacramentos da igreja. Alguém perguntara ao poeta se desejava um padre ou um santo. «Tragam-me o santo!» — respondeu. Esse santo era o Padre Cruz.

Infelizmente — diz-nos — morreu sem que eu lá chegasse»...

— A hora que vivemos...

— A humanidade tem as suas horas! No mundo em trevas há-de brilhar, novamente, um sol radioso! Todo este mundo, que vibra nutria hecatombe de sofrimento, reflorirá numa manhã de Primavera eterna, que será eterna porque os homens hão-de querer e Deus há-de ajudar! Peço todos os dias a Deus, de coração ao alto, que desça a sua infinita misericórdia sobre a terra — e que toque nos corações dos homens para que a guerra acabe...

«Pusemos sempre, no caminho da Fé, o facho mais luminoso. Fomos nós, portugueses, que mais alto erguemos as nossas preces de veneração à Virgem. Ela, rainha das almas, velará! Por todo o lado onde foi preciso chegar, chegamos com a espada e com a Fé. O mundo abriu-se, quando, desfeitas as lendas, lhe abrimos as portas de par em par.

E o padre Cruz ficou extático, olhos semicerrados, a cabeça pendida. — Sabe? Estava a lembrar-me que tinha de fazer ainda hoje! Vou já, tenho que ir falar com o director da Policia de Investigação, por causa duma senhora que está presa...

— E agora até quando, padre Cruz?

— Posso lá saber! Eu ando por toda a parte! Sou um caminheiro! Hoje aqui, amanhã acoli... Mas a gente encontra-se! Portugal é tão pequenino... E é. Tão pequeno que cabe, inteiro, no coração do Padre Cruz!»

*Padre Cruz, Um Santo Entre Os Homens - Decoro Litúrgico do Padre Cruz, Casa de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, 1942*





*Desejamos a todos os Amigos do  
"Santo" Padre Cruz  
e suas Famílias,  
um Santo Natal e um  
Próspero Ano Novo 2020  
com as bênçãos de  
Deus Menino.*

*O Vice-Postulador da  
Causa de Canonização do Padre Cruz  
P. Dário Pedrosa, s.j.*



## *Agradeço ao Padre Cruz por...*

Venho agradecer ao *Santinho* Padre Cruz por uma cunhada ter ficado bem de saúde e por a minha neta ter ficado bem nos exames difíceis que fez.

*Maria dos Anjos Oliveira Capelo (Seixo);*

Tendo sido diagnosticado um cancro na bexiga ao meu marido, o mesmo teve que ser operado. Recorri ao Padre Cruz e, apesar de ter que ser operado, a bexiga não lhe foi removida, como inicialmente disseram. Encarámos tudo isto como uma grande graça do Padre Cruz, estou eternamente grata ao Padre Cruz.

*Maria Vintém (Amadora);*

Agradeço ao Padre Cruz por uma sobrinha ter engravidado, tendo hoje gémeos saudáveis e por ter vendido a minha casa, há 8 anos para vender. Obrigada, "Santo" Padre Cruz.

*Maria Carvalho (Gulpilhares);*

Pedi ao Padre Cruz que tirasse um caroço que tinha no céu-da-boca e que vinha a crescer de dia para dia. Passados cerca de 15 dias de fazer o pedido, o caroço desapareceu.

*António Coelho Saldanha (Lisboa);*

Fui operada há 17 anos, tirei um seio e não foi preciso fazer tratamentos. Agradeço esta e muitas outras graças que o Padre Cruz me tem concedido.

*Maria C. Rocha (Ribeirinha, Açores);*



O meu filho mais novo, que é professor, graças ao Padre Cruz este ano teve um horário melhor e a vida tem corrido normalmente, sempre que me vejo aflita recorro ao Padre Cruz.

*M. Lopes (Coimbra);*

Venho agradecer ao Padre Cruz mais uma graça, por não ter consequências graves uma queda que dei.

*Manuela Mendonça (Sabugosa);*

Agradeço ao Padre Cruz as muitas graças que recebi, agora, por o meu filho estar a recuperar de operação que fez à vesícula, por o meu marido estar melhor de crise renal que teve e eu também estar bem.

*Anabela Oliveira (Rio de Mouro);*

Agradeço ao Padre Cruz várias graças recebidas, uma delas, o meu filho ter vendido a casa. Obrigada, meu *santinho* Padre Cruz.

*Fernanda Ferreira (Pombal);*

Fui operada às cataratas e precisava de óculos adequados, mas, sem dinheiro, tinha que passar 10 cheques. Não pude começar logo a pagar porque o 1º cheque pré datado desapareceu, mas graças ao Padre Cruz hoje tenho os óculos e os cheques apareceram.

*Maria Alina Garcia (Porto),*

Venho agradecer muitas graças recebidas do “*Santo*” Padre Cruz; uma amiga muito doente ter sido operada, fez quimioterapia e hoje encontra-se bem, uma sobrinha que está em Londres e por mim, que passámos maus momentos, mas agora está tudo bem, sempre a confiar no “*Santo*” Padre Cruz.

*Maria da Glória Silva Rocha (Peniche);*

Andava com dores na anca, o osso a desgastar-se e com artroses. Pedi muito ao Padre Cruz e a dor passou.

*Laurinda Carreira Borges Antunes Curado (Leiria);*

Agradeço ao Padre Cruz toda a ajuda que me tem dado na recuperação da minha saúde.

*Maria Rosa Guilherma (Amadora);*

Agradeço ao *Santinho* Padre Cruz a ajuda que me tem dado a mim e aos meus filhos e netas, sem nunca faltar o pão na mesa. Todos os dias lhe rezo.

*Maria Altina Carvalho Estrafalhote (Sertã);*

Agradeço ao “*Santo*” Padre Cruz por a minha neta ter ficado bem no exame que fez, tirando boa nota.

*Aurora Ferreira (Coimbra);*

Agradeço “*Santo*” ao Padre Cruz as inúmeras graças que tenho alcançado, em especial as minhas melhoras de um problema grave nas pernas.

*Maria Amélia Santos Moreira (Cascais);*

Agradeço ao “*Santo*” Padre Cruz ter conseguido mudar para um lugar e posição melhores no meu emprego.

*Ana, (Lisboa);*

Agradeço ao “*Santo*” Padre Cruz por o meu neto ter entrado na faculdade.

*Maria Leonor Seixas (Torre de Moncorvo);*

Um amigo meu tinha um tumor benigno no cérebro, o que lhe causava muitas perturbações. Recorri ao “*Santo*” Padre Cruz e a operação correu bem, embora deixando sequelas.

*Abílio Oliveira (Lisboa);*

Agradeço a graça que tem feito a toda a minha família, em especial à minha neta Inês no emprego.

*Avó Dina (Póvoa de Varzim).*





*Deram  
Esmola  
e Agradecem  
Graças*

Maria Morais Reis Agostinho (Peso); Maria Idalina da Graça Raimundo (Leiria); Maria Paula Brito Seródio (Porto), Ana Rosa Ferreira de Sá (Vila Nova de Gaia); Maria Leonor Costa Pinto e Benilde Lopes Nogueira (Vila Nova de Muia); Maria Lourdes Loureira (Matosinhos); Emília Alves Correia Ramos (Leça da Palmeira); Maria Manuela Mendonça Alves (Sabugosa); Olga Diniz (Kanata, Canadá); Gilda Ferreira (Hamilton, Canadá); Ana Rosa Ferreira de Sá, Oliveira, Paulo, Ilda, Ema, Benoi, Tomaz, Alain e Lurdes (Vila Nova de Gaia); Augusto Ferreira Santos (Gondomar); Esaú Sousa Almeida (Reriz); Maria Conceição Duarte Lucas Cardoso (Queijas); Maria José Gomes Abrunhosa (Porto); Maria

Manuel Cruz (Porto); M. Lopes (Coimbra); José Dias de Pinho (Porto); Antónia Maria Azeitão Gomes (Camarate); Célia Lopes (Loureira); Maria F. Silveira (Hanford, EUA); Daniela Correia Freitas (Algueirão); Manuel Correia Pereira (São Julião); Maria Cidalina Flores Coelho dos Santos (Águeda); Natalina Teixeira e mãe (Ribeirinha, Açores); Maria Madalena Amaral António (Lisboa); Maria Alice Pimenta Gomes (Vila Verde); Glória Mendes Santos Pita (Almada); Maria de Fátima Moita (Cinfães); Ana Morão Vilela Ribeiro (Vila Franca de Xira); Fernanda Gil Ferreira (Pombal); Celeste Ribas Guedes (Ermesinde); Engrácia de Jesus Ribeiro (Braga); Teresa Dias Almeida (Lisboa); Maria Teresa Sousa Gião Silva

Moreira (Trofa); Dulcíneo Rebelo (Vila Nova de Famalicão); Celina Gomes (Alcochete); Maria José Couto e Santos (Lisboa); Aurora Paz Nunes (Lisboa); Maria (Castanheira do Ribatejo); Maria do Carmo Sousa Teixeira e Anabela Dias Machado Leite (Vila Real); Maria de Fátima Rocha Carvalho (Porto); Maria Cândida Caixinha (Lagoa); Maria Augusta Santos Ramos Silva (Ansião); Maria Andrade (Elizabeth, EUA); Júlia Ramos (Amadora); Maria Teresinha Silva (Almada); Raul Monteiro (Paredes); Silvina Vasconcelos (Porto); Maria de Lourdes Loureiro (Matosinhos); Margarida Malvina Araújo (Capelas, Açores); Maria de Lurdes Nunes (Lisboa); Maria Alice Remédios (Lisboa); Maria Antonieta Avelar (Toronto, Canadá); Fatima Wakefield (Toronto, Canadá); Gracinda Nunes Durão Correia (Portalegre); Mariana dos Santos Ponte e Sousa (Sousel); Aida Francisco; Maria do Rosário de Fátima de Jesus Batista (Coimbra); Graciete Glória Ribeiro Nascimento (Chaves); Alice Nunes (Napa, EUA); Maria da Conceição Cruz (Viana do Castelo); Maria da Conceição

Silva Nunes (Sertã); Maria Amélia Santos Moreira (Cascais); Maria Ermelinda Martins Oliveira Matos Costa (Lisboa); Irene Müller (Berna, Suíça); Maria José Carvalho Taveira (Fregim); Maria Teresa Abreu (Coimbra); Maria Alina Ramos Santos Garcia (Porto); Maria de Lourdes S. Marques (Porto); Maria do Céu Ferreira Vieira (Braga); Helena Maria Catarino Carvalho Saraiva (Trevões); Maria de Lurdes Teles Rodrigues (Ílhavo); Maria Manuela Sousa (Lisboa); Maria Fátima Moita (Cinfães); Conceição da Cruz (Hartford, EUA); Maria Luísa e Hermínio Simão (Hartford, EUA); Rosa Maria Ferrão Júlio Simão (Penela); Maria Undina Marques dos Santos e Fernanda Silva (Alfarelos); Maria Madalena António (Lisboa); Maria Paula Brito Seródio (Porto); Irene da Silva (Gondomar); Maria Zulmira Caramelo (Trevões); Ana Maria Lobo (Palmela); Arlette Teixeira (Braga); Fernando Morais (Vila Nova de Gaia); M. Lopes (Coimbra); Ilda Loureiro (Amadora); Emília Borges Veríssimo e Natalina Teixeira (Ribeirinha, Açores); Margarida Morgado (Etobicoke, Canadá).





Santuário de Santa Luzia,  
Viana do Castelo

*Mandaram  
celebrar Missas  
pela Beatificação  
do Padre Cruz*

Aida Fernandes (Boulogne-Billancourt, França); António Xavier Forte (Escudeiros, Braga); Jorge Manuel Fonseca Almeida (Coimbra); Elvira Martins Ribeiro (Peso da Régua); Maria Amélia Leitão Bento da Silva (Lisboa); Joaquim Reis (Mortágua); Joaquim Manuel Pé Curto (Costa da Caparica); Maria Helena Ribeiro Lages Costa (Braga); Maria Inês Meira de Matos (Barcelos); Otilia da Ressurreição Afonso (Bragança); Maria da Silva Vieira Antunes (Braga); Maria Júlia Picado Nunes (São Salvador de Aramenha); Maria Luisa Almeida (Coimbra); Maria de Lurdes Raposo Figueiredo (Bordinhos); Glória Mendes Santos Pita (Almada); José Mira e esposa (Hartford, EUA); Mariana Monteiro Santos Ferreira (Estarreja); Ana Vaz Ferraz (Vila do Prado); Mavilde Graça Almeida (Lamego); Clemência Graça Almeida (Lisboa); Cecília Maria Dentinho Silva (Meãs do Campo); Maria Arménia Rodrigues Oliveira Agria (Coimbra); Paula Santos Almeida (Lisboa); Maria dos Anjos Oliveira Capeloa (Seixo).



### Que é preciso para a Canonização do Padre Cruz?

A resposta é simples: que a Igreja, pelo seu Chefe Supremo, o Vigário de Cristo, dê o seu veredicto. Mas a Igreja não procede, nesta matéria, de ânimo leve. Por isso tem de ter a certeza de o servo de Deus ter praticado todas as virtudes em grau extraordinário.

Exige também um sinal do céu: o milagre, obtido por intercessão do Padre Cruz. exige até dois. O milagre é um facto religioso, isto é, supõe a oração ou intercessão de um justo unido intimamente a Deus; sensível, ou seja certificável pelos sentidos, e inexplicável pelas forças da natureza. Não basta alguém declarar simplesmente que houve milagre, será preciso prová-lo. E isso faz-se com todo o rigor, por meio de um processo.

Constituído um tribunal pela autoridade da Igreja, são ouvidas as testemunhas e o «miraculado» deve ser minuciosamente examinado por um ou mais peritos, para saber se acura foi real e perfeita ou não.

### DATAS PRINCIPAIS DA VIDA DO PADRE CRUZ E DO SEU PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

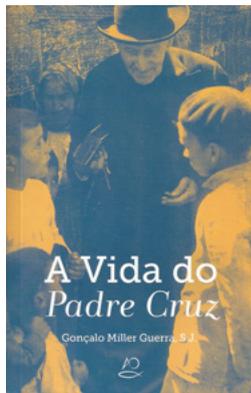
<b>Nascimento:</b>	29-7-1859	<b>Entrada na Companhia de Jesus:</b>	3-12-1940
<b>Estudos Secundários em Lisboa:</b>	1868-1875	<b>Madeira e Açores:</b>	1942
<b>Universidade de Coimbra:</b>	1875-1880	<b>Morte em Lisboa:</b>	1-10-1948
<b>Ordenação Sacerdotal:</b>	3-6-1882	<b>Processo de Beatificação em Lisboa:</b>	10-3-1951 a 26-6-1965
<b>Director do Colégio dos Orfãos - Braga:</b>	1886-1894	<b>Entregue à Santa Sé:</b>	17-9-1965
<b>Director Espiritual em S. Vicente de Fora:</b>	1896-1903	<b>Aprovação dos Escritos:</b>	30-12-1971

## **NOVO LIVRO** **A VIDA DO PADRE CRUZ**

Gonçalo Miller Guerra, S. J.

O Padre Francisco Cruz foi um dos sacerdotes portugueses mais populares do seu tempo. Falecido com fama de santo, em 1948, o seu processo de beatificação foi entregue à Santa Sé em 1965. Esta breve biografia pretende reavivar a sua memória, hoje muito apagada, mesmo entre os católicos portugueses.

1ª edição: 5€

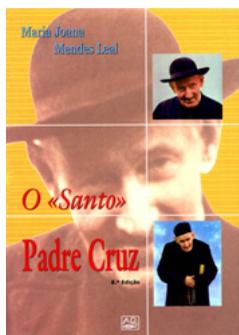
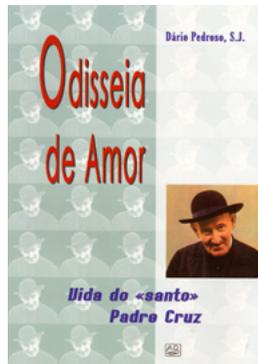


## **ODISSEIA DE AMOR -** **Vida do "santo" Padre Cruz**

Dário Pedroso, S. J.

Mais uma biografia do Padre Cruz? Sim e não. Sim, porque se trata de apresentar os momentos mais significativos da vida deste sacerdote exemplar, a quem o povo há muito «canonizou». Não, porque o Autor escolheu uma aproximação deveras original: colocando o P. Cruz a falar com um jovem interlocutor imaginário, faz desta narrativa biográfica quase uma “autobiografia”, na qual tudo resulta da «odisseia» do amor de Deus na vida do Padre Cruz.

1ª edição: 7€



## **O SANTO PADRE CRUZ**

Maria Joana Mendes Leal

A vida do *Santo* Padre Cruz, obscura e gloriosa, apagada e empolgante, é dos testemunhos mais eloquentes dos nossos dias...

8ª edição: 11€

Pedidos de livros: Secretariado da Causa do Padre Cruz,  
na sua Livraria ou na Editorial A. O., Rua S. Barnabé, 32, 4710-309 BRAGA

GRAÇAS DO PADRE CRUZ S. J.

REVISTA SEMESTRAL

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade, Edição e Redação: Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ  
Rua da Madalena, 179 R/C \* Apartado 2661 \* 1117-001 LISBOA - Te1ef.: (+351) 218 860 921

Email: [causapadrecruz@padrecruz.org](mailto:causapadrecruz@padrecruz.org) \* Site: [www.padrecruz.org](http://www.padrecruz.org)

NIPC: 501121641

Tiragem: 1.300 exemplares

Impressão: Gráfica Almondina \* Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda.

Zona Industrial \* Rua da Gráfica Almondina \* 2354-909 Torres Novas

Depósito Legal n.º 17.244188 - Registo na ERC n.º 127099

Distribuição Gratuita